

VIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA

Tema: Interdisciplinaridade e Inovação na Pesquisa e na Pós-Graduação

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SEMIÁRIDO EM IRAUÇUBA CEARÁ:
VALORIZANDO EXPERIÊNCIAS E RESSIGNIFICANDO SABERES**

Jaqueline Negreiros¹

Adriana Campani²

RESUMO:

A pesquisa tem o propósito de analisar os processos de formação de professores desenvolvidos no semiárido, no sentido de identificar as práticas pedagógicas e os desafios que precisam ser superados na perspectiva de construir novos projetos de formação docente que valorizem as experiências e os saberes dos professores. Apresenta uma experiência da pedagogia dos projetos, desenvolvida pelos professores e alunos, voltada para a proposta de convivência com o semiárido, que foram construídos com base nos valores da cultura local e, portanto, dando um novo sentido à educação no semiárido, tornando-a mais significativa para os professores e alunos.

Palavras-chave: Formação docente, Educação contextualizada, semiárido

INTRODUÇÃO

A educação contextualizada surge em um ambiente repleto de reflexões sobre o papel da escola e a falência dos métodos aplicados pelo sistema educacional tradicional. A escola é vista muitas vezes, apenas como reprodutora do conhecimento formal e previamente elaborado, como uma espécie de laboratório para, tão somente, imputar e promover os alunos sem, contudo, levar em consideração o seu aprendizado.

A contextualização da educação é de fundamental importância para a compreensão dos professores sobre os processos de saberes desenvolvidos pelos alunos. O primordial da escola é propiciar que os mesmos se desenvolvam dentro de uma visão humanística e cidadã, que os tornem protagonistas e produtores de conhecimentos. O processo educacional, seja ele formal ou informal, deve levar em consideração o fazer a história, o cotidiano das pessoas envolvidas nesse processo cultural, social, econômico, conhecendo seu contexto.

Segundo Freire (2005), a escola tem que se abrir às novas concepções de educação. Não há mais lugar para as formas tradicionais, onde o professor é o depositante do conhecimento e os alunos os depositários. A visão de uma educação bancária, centralizada na pessoa do educador, não faz mais sentido, deve ceder lugar a uma educação participativa e libertadora.

Esta pesquisa analisa os processos de formação de professores desenvolvidos no semiárido que cursaram Especialização em Educação Contextualizada para Convivência Solidária e Sustentável com o Semiárido Brasileiro, no sentido de identificar as práticas pedagógicas e os desafios que precisam ser superados na perspectiva de construir novos projetos de formação docente que valorizam as experiências e os saberes dos professores.

METODOLOGIA

Os instrumentos utilizados foram pesquisa qualitativa, os sujeitos são professores e alunos da rede pública municipal da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Júlio Pinheiro Bastos, localizada no distrito de Coité, Irauçuba-Ce. Optamos pelos professores e alunos que elaboraram e desenvolveram um projeto pedagógico em uma das atividades do curso de especialização para nos conceder entrevistas semiestruturadas com o intuito de analisar: a função do professor, o papel da escola, se os conhecimentos dos professores adquiridos na formação acadêmica foram suficientes para desenvolver educação contextualizada, quais os conhecimentos sobre educação contextualizada, como o curso de especialização colaborou para entendimento desta prática e de que forma realizam práticas de valorização do contexto semiárido.

PROBLEMATIZAÇÃO

O semiárido brasileiro conhecidamente como a região de misérias, pobreza e calamidades onde sempre foi praticada a política assistencialista com paliativos compensatórios, sempre foi visto como a região de miseráveis, população faminta, lugar ruim de viver. Desde a colonização essa região vem sofrendo com a má utilização do meio ambiente, que passou a ser devastado para a criação de gado, provocando um desequilíbrio ambiental, com grande concentração da terra e da água por alguns, que consolidou o processo de dominação política da região nordestina essa prática também identificada no distrito de Coité do município de Irauçuba, Ceará como uma prática denominada arrendamento de terras para a criação de gados de regiões vizinhas. O semiárido tem suas grandes potencialidades como na área de produtos alimentícios como o mel, a cabra e tantas outras atividades que se adaptam as características geoambientais da região. A educação nessa região, em nenhum momento prestou um serviço condizente com o contexto em questão.

Contextualizar, portanto estabelece uma relação dialética e dialógica entre o contexto histórico sociocultural e político entendido como um processo em constante construção que se faz e refaz. Educação contextualizada referencia a realidade do semiárido brasileiro como um espaço de ressignificação para educação escolar nessa região. É uma proposta para se estabelecer diálogo e articulação dos conhecimentos históricos, valorizando a cultura, os saberes e as vivências dos sujeitos nessa região.

Diante desse cenário, a educação para a convivência com o semiárido deve dar espaço para suas potencialidades e peculiaridades, com a contextualização do currículo escolar tem se construído um novo olhar para essa região, a escola como locus privilegiado de produção e sistematização de conhecimentos, a proposta estabelece um amplo diálogo com a cultura vivenciada pelos sujeitos, buscando valorizar suas experiências e seus saberes para construir uma nova concepção de desenvolvimento humano e sustentável.

Para Gadotti(2005), o papel da escola e do professor é o de gerenciar a informação que a sociedade já apreende pelos meios de comunicação. Nesse sentido o professor tem um papel de mediador da consciência coletiva, tanto em sala de aula como em sociedade. Ora evidenciando os temas e ações frutos de uma demanda social, ora trazendo para a sala de aula proposições, ações e encaminhamentos de temas importantes referentes à assunto de interesse coletivo e de mobilização coletiva, comunitária e/ou popular.

Os docentes ao serem questionados sobre qual o papel da escola e do professor para a educação contextualizada dizem que defendem uma educação que compreenda o semiárido como uma realidade particular, com suas problemáticas e potencialidades, que merece e deve ser tematizada na escola, local este privilegiado para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes culturais diversos. A escola é um espaço de socialização e convivência da comunidade, é local de informações, de lazer, de interações entre profissionais da educação, da saúde com pais e alunos do semiárido.

O professor para a educação contextualizada exerce um grande papel para educação, pois é através dele e dos conhecimentos, das experiências que eles possuem são fundamentais para afirmação de sujeitos protagonistas do processo de construção de uma escola e comunidade ativa e participativa para a convivência com semiárido. Os docentes transformam a sala de aula em espaços de socialização dos saberes e experiências problematizando, as práticas pedagógicas possibilitando a contextualização dos conteúdos curriculares com os valores da cultura local.

Os professores foram questionados em que momento é discutido os temas transversais como natureza, política, cultural eles destacam a importância de trabalhar com os temas transversais em sua prática pedagógica, relatam que não há um momento específico de abordar, mas que fazem parte do seu cotidiano, mesmo que despercebido dos alunos, pois a educação deve estar envolvida com fatos que acontecem dentro e fora dos muros da escola.

Construir uma proposta de educação contextualizada exige que os professores torne-se um pesquisador reflexivo de sua prática aprenda e reaprenda para também tornar seu aluno-pesquisador de sua realidade. O professor, amplia seu olhar para o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação(SCHON,1995).

Os docentes quando questionados sobre de que forma realizam práticas que valorizam o contexto semiárido foram unânimes ao responderem que valorizam desenvolvendo práticas alternativas de convivência e sustentabilidade com o semiárido.

Os discentes também ao serem questionados relataram que seus professores realizam práticas que valorizam o contexto semiárido como estimulando a pesquisa, construção de práticas adequadas para a convivência com o semiárido e valorização da cultura local.

Os professores ao serem questionados se sua formação acadêmica proporcionou conhecimentos necessários para ministrar aulas de formas contextualizadas alguns responderam que durante sua formação em momento algum foi citado a contextualização de conhecimentos. Alguns que cursaram geografia tiveram orientações de contextualização atribuindo ao fato de terem cursado no próprio município e do mesmo ter sido objeto de estudo.

Os processos de formação em educação contextualizada são constituídos no sentido de possibilitar que os docentes sejam capazes de se tornarem pesquisadores de suas próprias práticas, a formação está centrada na reflexão crítica que ocorre durante a formação e nas suas práticas pedagógicas, quando os docentes socializam suas experiências com o confronto de novos conhecimentos e novos saberes.

O curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência Solidária e Sustentável com o Semiárido Brasileiro pensou em uma proposta educativa para formação e capacitação de professores a promover uma educação contextualizada, criar novas práticas sociais, agroecológicas, político-sócio-culturais, trabalhar com projetos pedagógicos, respeitando a diversidade cultural e ambiental por meio de uma convivência sustentável e solidária com o semiárido, em busca de uma resignificação de sua práxis pedagógica.

Durante os discursos os docentes deixam bastante evidente que eles não possuíam, ou quando possuíam eram conhecimentos superficiais e vazios sobre educação contextualizada e que o curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência Solidária e Sustentável com Semiárido Brasileiro oportunizou os conhecer o semiárido através de processos de investigação e estudos que possibilitaram a desmistificarem estereótipos e descolonização de conhecimentos, além de conhecer e compreender os aspectos geofísicos, culturais, políticos, econômicos, sociais do semiárido.

Os docentes relataram que o momento em que a escola mais se aproxima do contexto cultural dos discentes é nos momentos comemorações e eventos tradicionais da escola. Os discentes foram unânimes ao falarem sobre seu contexto cultural dizem que é o momento que há um maior envolvimento entre eles, professores e comunidade, pois trazem seu cotidiano para a escola, tendo sua vida e sua história como ponto de partida para o mundo.

Educação contextualizada no semiárido não pode limitar-se somente aos aspectos pedagógicos, precisa assumir um caráter político pedagógico de transformação. Diante desse contexto, o resgate e a valorização da cultura do semiárido são importantes para que os alunos estejam mais conscientes com o intuito de possibilitar que os jovens possam construir novos olhares críticos sobre os limites e possibilidades de desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas análises, percebemos o quanto o curso de formação continuada de especialização em educação contextualizada para a convivência solidária e sustentável com o semiárido brasileiro. Tem contribuído para a superação e rompimento com o modelo de formação baseado na racionalidade técnica (SCHON, 1995), voltado para a lógica disciplinar fragmentada. Por uma racionalidade prática, na qual professores, alunos constroem seus saberes e suas competências pedagógicas na interação e na vivência prática, bem como através do exercício da ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, os professores sentem-se pessoas envolvidas com práticas educativas que podem tomar atitudes enquanto protagonistas na luta pela construção de novos sonhos para a região. Que suas ações de intervenção continuem fazendo parte de suas práticas pedagógicas com base na pedagogia de projetos.

Portanto, percebemos que essa experiência desenvolvida pelos professores e alunos da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Júlio Pinheiro Bastos apresenta-se como o novo jeito de fazer

educação no Brasil, pois assumi o compromisso de dialogar com a diversidade cultural que permeia o cotidiano das escolas e comunidades, favorecendo a construção de novas referências éticas, novas subjetividades voltadas para o cuidado com os seres humanos e com o mundo.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

¹ Discente do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência Solidária e Sustentável com o Semiárido. Universidade Estadual Vale do Acaraú. UVA

² Orientadora Prof^a Dr^a do Curso de Pedagogia e Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência Solidária e Sustentável com o Semiárido. Universidade Estadual Vale do Acaraú. UVA